

OLHAR PECULIAR DA CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA E SUA FAMÍLIA EM BUSCA DA SUSTENTABILIDADE

Daniel Sulyvan Santana Dias

dansulyvan@gmail.com

Instituto Tecnológico e Ambiental da Amazônia

Dilma Costa Nogueira Dias

dilmacndias@gmail.com

Secretaria de Educação do Estado do Pará

Secretaria Municipal de Educação de Belém

Atuando na APAE de Belém

Anderson Costa Nogueira

profacngeografia@gmail.com

ITAM – Instituto Tecnológico e Ambiental da Amazônia

Resumo

A criança com deficiência que observa o responsável agindo de forma ambientalmente inadequada, certamente irá repetir tal conduta com extrema naturalidade. Segundo Vygotsky (1991), a principal implicação dos princípios teóricos é que o conhecimento é construído socialmente de forma coletiva. Sendo assim, o indivíduo é constituído por meio de suas interações sociais, como alguém que transforma e é transformado. A metodologia abordada foi à pesquisa-ação, desenvolvida a partir das rodas de conversa com as crianças com e sem deficiência, que relataram situações precárias de saneamento básico. A pesquisa foi realizada com 20 crianças do jardim II, das quais 4 crianças tinham dificuldades de aprendizagem e 1 autista, na faixa etária de 4 a 5 anos, na Escola Encantos do Saber. Os resultados foram surpreendentes, pois percebemos a sensibilização e o envolvimento das famílias e das crianças agindo de forma mais sustentável, modificando atitudes errôneas que desenvolviam em seu cotidiano. Logo, dialogar sobre sustentabilidade a partir do olhar de uma criança com deficiência é promover, estimular ações educativas conscientes sobre o meio ambiente, arquitetar um mundo melhor para os indivíduos no futuro, garantir dignidade a inúmeras famílias que sofrem com a falta do saneamento básico e possibilitar desenvolvimento na preservação ambiental.

Palavras Chave: Crianças com Deficiência, Diálogo, Sustentabilidade, Meio Ambiente.

LOOK AT THE PECULIAR OF DISABLED CHILDREN AND THEIR FAMILY IN SEARCH OF SUSTAINABILITY

Abstract

The child with a disability who observes the responsible person acting in an environmentally inadequate manner will certainly repeat such behavior with extreme naturalness. According to Vygotsky (1991), the main implication of theoretical principles is that knowledge is socially constructed collectively. Thus, the individual is constituted through his social interactions, as one who transforms and is transformed. The methodology covered was action research, developed from the conversation with children with and without disabilities, who reported precarious situations of basic sanitation. The research was carried out with 20 children from garden II, of whom 4 children had learning difficulties and 1 autistic, in the age range of 4 to 5 years, in the School Encantos do Saber. The results were surprising, as we perceived the sensitization and involvement of families and children acting in a more sustainable way, modifying erroneous attitudes that they developed in their daily lives. Therefore, dialogue about sustainability from the perspective of a disabled child is to promote, stimulate conscious educational actions on the environment, to architect a better world for the individuals in the future, to guarantee dignity to the many families that suffer from the lack of basic sanitation and development in environmental preservation.

Keywords: Children with Disabilities, Dialogue, Sustainability, Environment.

Introdução

A sustentabilidade está em alta por uma simples razão, a necessidade de sobrevivência. Quanto mais cedo o tema for abordado, maiores as chances de despertar a consciência pela preservação. Por isso, a educação para uma vida sustentável deve começar já na pré-escola.

Somos responsáveis por proteger o meio ambiente em que vivemos. Mas, infelizmente, isso não está acontecendo em todo lugar. Nós mesmos poluímos o planeta. Ou então deixamos que isso aconteça ao nosso redor, quando não prestamos atenção ou não nos importamos com as escolhas de nossos familiares, amigos e instituições para descartar resíduos, economizar água, reaproveitar materiais, entre outras atitudes.

Ainda há tempo para fazermos algo. E é preciso mudar, principalmente se pensamos no presente e no futuro de nossas crianças, neste trabalho, em particular, a criança com deficiência.

A criança com deficiência que observa o responsável agindo de forma ambientalmente inadequada, certamente irá repetir tal conduta com extrema naturalidade. Segundo Vygotsky (1991), a principal implicação dos princípios teóricos é que o conhecimento é construído socialmente de forma coletiva. Sendo assim, o indivíduo é constituído por meio de suas interações sociais, como alguém que transforma e é transformado.

Elas observam muitas coisas e podem começar a separar o lixo, por exemplo. Então, realmente para a criança cuidar do meio ambiente, não adianta apenas teorizar, tem que fazer as coisas na prática e também ser o exemplo. Desta forma, buscamos resgatar essa interação entre a criança, seus familiares e a escola.

Objetivos

Geral:

Analisar a sustentabilidade a partir do olhar da criança com deficiência e envolver sua família nesta temática.

Específicos:

- Dialogar sobre a sustentabilidade a partir do olhar da criança com deficiência;
- Propiciar a interação das crianças com ou sem deficiência nas discussões sobre a sustentabilidade;
- Envolver a família na busca da sustentabilidade juntamente com seus filhos;
- Promover ações educativas conscientes sobre o meio ambiente que promovam mudanças na comunidade.

Metodologia

A metodologia abordada foi à pesquisa-ação, que de acordo com Thiollent (1986) é realizada com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo, isto é, propicia que o pesquisador

intervenha no meio de uma problemática social, analisando-a e anunciando seu objetivo de maneira a mobilizar os participantes, construindo novos saberes.

As técnicas de pesquisa apresentadas no estudo foram: observação participante, que segundo Gil (2010) caracteriza-se pela interação do pesquisador com o campo, o que possibilitou a investigação dos saberes das crianças com e sem deficiência sobre a sustentabilidade e o meio ambiente; rodas de conversas, questionário semi-estruturado, registro fotográfico; anotações no diário de campo.

O enfoque metodológico foi dialético para compreendermos a sustentabilidade a partir do olhar da criança com deficiência e envolver sua família nesta temática. A pesquisa foi realizada com 20 crianças do jardim II, das quais 4 crianças tinham dificuldades de aprendizagem e 1 autista, na faixa etária de 4 a 5 anos e seus respectivos responsáveis.

Realizamos a escuta das crianças para identificarmos o que sabiam sobre o meio ambiente e a sustentabilidade e a partir das falas das crianças montamos um instrumento de avaliação que favorecesse estratégias individuais e coletivas de aprendizagem para os alunos com deficiência e dificuldades de aprendizagem, além das demais crianças e desta maneira desenvolver práticas, dinâmicas de letramentos, intervenções lúdicas na sua vizinhança que favoreçam a aprendizagem das crianças e que os mesmos se apropriem de conhecimentos, conforme suas capacidades e potencialidades.

As rodas de conversas foram realizadas no ano de 2018, na Unidade de Educação Infantil Encantos do Saber, da rede municipal de Belém. A escola municipal possui 7 salas de educação infantil onde as professoras precisam encontrar estratégias para o ensino das crianças.

Resultados e discussões

Os resultados foram surpreendentes, as rodas de conversas possibilitaram que as crianças com e sem deficiência pudessem dialogar sobre a temática da sustentabilidade. E olhar das crianças com deficiência puderam identificar práticas errôneas de comportamentos como jogar lixo nos canais, o que é um ganho significativo, um autista expor sua opinião diante dos colegas e os demais alunos relataram que por conta disso, as ruas e as vilas ficavam cheias e para saírem de casa precisavam pisar na água suja.

Nesta perspectiva, percebemos a sensibilização das crianças agindo de forma mais sustentável e o desejo de contribuir com as mudanças de atitudes de suas famílias. Por isso, elaboramos um questionário semi-estruturado para saber o nível de desenvolvimento sustentável dos familiares das crianças, com as seguintes perguntas e alternativas:

1. Qualifique seu interesse pelos assuntos relacionados com o meio ambiente
a) Muito interessado b) Razoavelmente interessado c) Pouco interessado d) Nenhum interesse
2. Você economiza água?
a) Sim b) Não c) As vezes
3. Você economiza energia elétrica?
a) Sim b) Não c) As vezes
4. Você usa papel reciclável?
a) Sim b) Não c) As vezes
5. Você separa o lixo reciclável?
a) Sim b) Não c) As vezes

6. Você costuma reutilizar algum tipo de material que vai para o lixo?
7. a) Sim b) Não c) As vezes
8. Qual seu principal meio de transporte?
a) Bicicleta b) moto c) carro d) transporte coletivo e)outro: _____
9. Você conversa com outras pessoas sobre práticas ecológicas?
a) Sim b) Não c) As vezes
10. Você participa de eventos ou atividades ligadas à causa ambiental?
a) Sim b) Não c) As vezes
11. Você compra produtos ecológicos?
a) Sim b) Não c) As vezes d) Não sei
12. Você planta árvores?
a) Sim b) Não c) As vezes
13. A solução dos problemas ambientais, a seu ver, depende mais:
a) Das pequenas ações de todos b) Das decisões dos governos c) Das grandes empresas d) Não sei
14. O que você faz com o lixo que você produz?
a) Joga no lixo b) Separa para a coleta seletiva c) Joga no chão ou terrenos baldios d) Outros: ____
15. O que você faz com o lixo que você produz na rua?
a) Joga no lixo b) Procura lixeiras da coleta seletiva c) Jogo em qualquer lugar d) Guardo e procuro lixeira para jogar e) Outros: _____
16. Você sabe o que é coleta seletiva?
a) Sim b) Não
17. Em sua opinião, o aterro sanitário deve receber todo tipo de lixo?
a) Sim b) Não c) As vezes
18. Você sabe o que é lixo hospitalar?
a) Sim b) Não
19. Você sabe o que é chorume?
a) Sim b) Não
20. Você sabe qual é o destino do lixo de seu município?
a) Sim b) Não

As crianças entregaram os questionários com muita euforia a suas respectivas famílias. Os mais relevantes dos resultados do questionário de acordo com a resposta do responsável, estão relacionados abaixo por meio de gráficos.

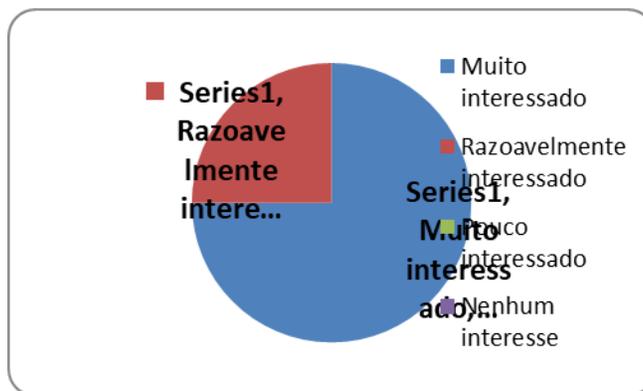


Figura 1 - Gráfico da pergunta 1: Qualifique seu interesse pelo meio ambiente

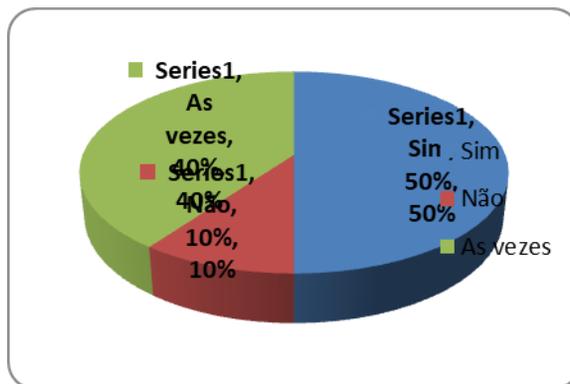


Figura 2 - Pergunta 2: Você economiza água?

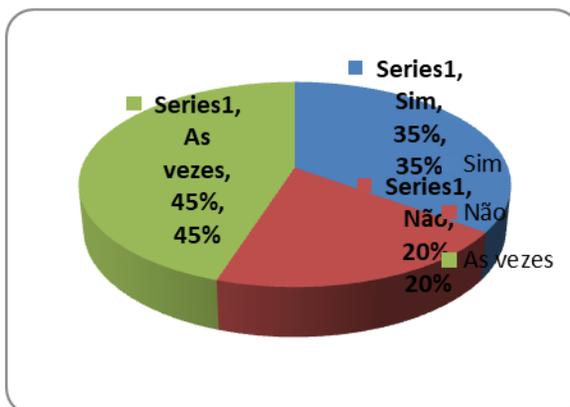


Figura 3 - Você economiza energia elétrica?

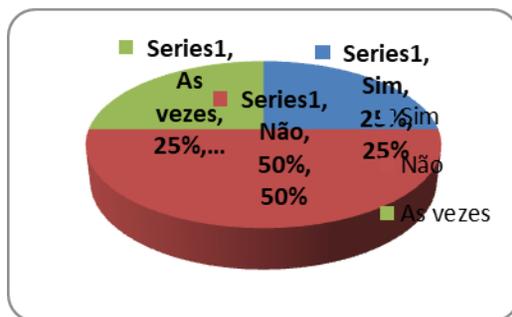


Figura 4 - Gráfico da pergunta 5: Você separa lixo reciclável?

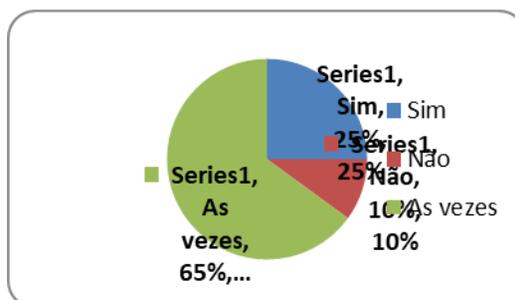


Figura 5 - Pergunta 8: Você conversa com outras pessoas sobre práticas ecológicas?

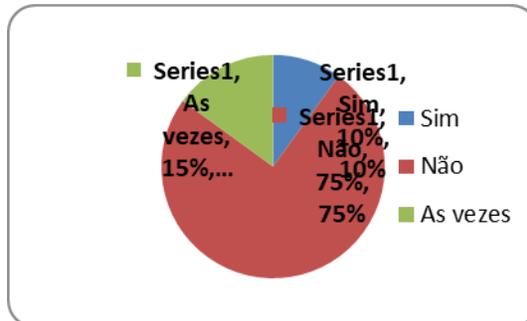


Figura 6 – Pergunta Você planta árvores?

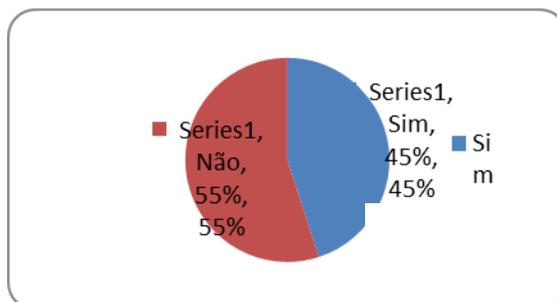


Figura 7 - Pergunta 19: Você sabe qual é o destino do lixo de seu município?

Diante das respostas dos questionários percebemos que, a grande maioria cerca de 75% demonstram muito interesse pelas questões ambientais, porém esse interesse fica mais na teoria, pois na prática a maioria não age com desenvolvimento sustentável, nota-se que 50% dos entrevistados economizam água e 35% economizam energia elétrica. Somente 25% separam o lixo reciclável ou falam com outras pessoas sobre práticas ecológicas. 10% plantam árvores e 45% conhecem o destino do lixo do seu município.

Portanto fica claro que, embora tenham muito interesse pelas questões ambientais, esse interesse não se transforma em ações sustentáveis e este é o ambiente onde nossas crianças estão crescendo e se desenvolvendo.

É cada vez mais evidente os impactos negativos que o homem provoca na natureza. A poluição, o acúmulo de resíduos sólidos e a diminuição rápida da biodiversidade são apenas alguns dos exemplos dos problemas ambientais gerados pela ação do homem na atualidade.

Uma das palavras mais utilizadas atualmente para falar de meio ambiente e dos impactos negativos causados pelo homem é sustentabilidade, termo que possui os mais variados significados. Segundo Santos (2019), a sustentabilidade também pode ser usada em conjunto com a palavra desenvolvimento e, nesse caso, referir-se às maneiras de evitar o esgotamento dos nossos recursos naturais e conseguir atender as necessidades da população atual.

Sustentabilidade é a ideia de utilizar a natureza para atender as necessidades da sociedade sem que isso comprometa as gerações futuras, de modo que elas também possam utilizar os meios naturais. Desta forma, temos que preservar o meio ambiente para garantir sua existência para as próximas gerações a fim de que elas façam o mesmo.

Por exemplo, plantar novas árvores, reflorestar, conter o desmatamento, não poluir ou contaminar o ar, os rios e os lagos, diminuir o consumo de produtos não renováveis, reciclar, produzir menos lixo etc., todas estas ações são práticas de sustentabilidade e quando envolvemos as crianças, especialmente a com deficiência, hábitos saudáveis e sustentáveis são mais consistentes.

De uma maneira geral, podemos falar que a sustentabilidade é a capacidade de manter-se. Quando utilizamos os recursos naturais de maneira sustentável, por exemplo, eles conseguem manter-se por vários anos, não se esgotando facilmente. Percebemos, portanto, que um desenvolvimento sustentável é aquele que não provoca a escassez ou esgotamento de recursos e permite que estes atendam as necessidades das futuras gerações e também as nossas.

A sociedade em geral precisa elaborar e colocar em prática ideias para realizar o seu desenvolvimento de forma que não prejudique a natureza. É por esse motivo que a expressão “sustentabilidade” é também chamada de desenvolvimento sustentável, ou seja, manter a preservação da economia sem afetar os recursos naturais.

Devemos discutir a sustentabilidade e o desenvolvimento sustentável porque a cada dia mais os problemas ambientais estão afetando a qualidade de vida do homem. É comum, por exemplo, vermos nos jornais e em sites na internet a falta de água e o racionamento de energia em vários locais do Brasil. Isso não é consequência apenas de má administração, ocorrendo também em razão do uso irracional e excessivo do que nos é oferecido.

O desenvolvimento sustentável necessita de planejamento e da participação de todas as esferas da população, por isso a importância de envolver todos os familiares das crianças. É necessário analisar cuidadosamente o quanto já gastamos dos recursos e quanto ainda nos resta. Devemos também compreender que os recursos naturais podem acabar e seu uso consciente é fundamental para não comprometer a vida das futuras gerações.

É importante que todos compreendam a ideia de que desenvolvimento sustentável não significa crescer menos economicamente, mas fazer a economia crescer com responsabilidade ambiental (Pena, 2018).

Assim, para que uma sociedade sustentável exista de verdade, é necessária a ação de todos, tanto do governo na elaboração de leis rígidas para o meio ambiente e com uma fiscalização correta quanto das instituições para conservarem os recursos naturais. Além disso, todos nós, cidadãos, também temos essa missão.

Partimos da conjectura que “todas as pessoas se comunicam, ainda que em diferentes níveis de simbolização e com formas de comunicação diversas” (Bosco; Mesquita; Maia, 2010). Este pressuposto nos direciona para o olhar peculiar de crianças com deficiência, considerando que por mais acentuada que esta possa ser sempre há possibilidade de estabelecer uma interação, uma comunicação, seja receptiva ou expressiva.

O entendimento das crianças com deficiência sobre a sustentabilidade e o meio ambiente nos proporcionaram estratégias prazerosas e inovadoras voltadas para o desenvolvimento delas na perspectiva da educação ambiental. O conhecimento destas crianças, suas vivências trazidos de sua cultura, de seu mundo de vida, de seus valores sociais são de extrema relevância. Enfatizamos que, os saberes construídos em diferentes contextos culturais e educacionais da Amazônia, que envolvem crianças com ou sem deficiência em sua dimensão lúdica e cultural podem ser definidos como:

Uma forma singular de inteligibilidade do real fincada na cultura, com a qual determinados grupos reinventam o cotidiano, criam estratégias de sobrevivência, transmitem seus saberes e perpetuam seus valores e tradições (Albuquerque, 2012).

A temática da educação ambiental na infância desperta na criança a sensibilização e conscientização de preservação e de cidadania. Ela passa a entender desde pequena, que precisa cuidar, preservar e que o futuro depende do equilíbrio entre o homem e a natureza, e o uso racional de recursos naturais.

Nesta perspectiva, trabalhamos com as crianças o diálogo nas rodas de conversa sobre a sustentabilidade com o intuito de saber o que entendem sobre o assunto para assim construir estratégias prazerosas para inserir e discutir o assunto proposto por meio de brincadeiras, desenhos, filmes, músicas, passeios, entre outros.

Mapear os saberes não escolares nos permite interpretar o conhecimento que trazem de vida; muitas dessas crianças sofrem com as consequências da falta de um saneamento básico, precisam pisar em água suja para saírem de casa, sofrem diariamente com a má qualidade da água, com o destino inadequado do lixo, com a má deposição de dejetos e ambientes poluídos que são decorrências desta falta de saneamento e fatores cruciais para proliferação de doenças.

Em vários pontos de nossa cidade, alagam devido as fortes chuvas, e casas são invadidas pelas águas, em razão dos bueiros estarem entupidos de lixo, além de outros transtornos cometidos pela falta de políticas públicas.

Nesta situação, o olhar da criança pode contribuir com melhorias na nossa sociedade, pois sua essência pura, nos ajuda a divulgar atitudes corretas em seu meio familiar, vizinhança e em todos os lugares que estiverem presentes.

Diante disso, passamos a citar um relato dos participantes da pesquisa: as crianças se divertiram nas rodas de conversa, onde todos se envolveram e participaram. Nas rodas de conversas um dos pontos relevantes trazidos pela autista e as demais crianças foram “quando chove minha casa fica no fundo”, “minha rua fica cheia”, “preciso pisar na água suja para vir à escola, quando chove”, “vejo muitos lixos nos bueiros”.

A partir desta realidade, propomos as crianças ensinar nossa família, vizinhos que os lixos precisam ser recolhidos de forma consciente para que os bueiros não fiquem entupidos. Apesar de sabermos que a solução para terminar com estes transtornos dependem de políticas públicas. Contudo, as crianças estavam felizes em contribuírem com sua vizinhança. Elas passaram a entender e compreender que o lixo sem destino correto aumenta a probabilidade de enchentes.

Por saber que muitos dos problemas ambientais são decorridos da falta de políticas públicas, foram realizadas nas salas de aula, simulações de eleições, criando nas crianças a consciência do seu poder de voto, quando atingirem a idade correta.

Foram discutidos os assuntos sobre os dados da OMS que revelam que 88% das mortes por diarreias no mundo são causadas pelo saneamento inadequado. Destas, 84% são crianças. No Brasil, em 2008, 15 mil brasileiros morriam por ano devido doenças relacionadas à falta de saneamento.

Em 2014, a OMS afirmou que cada dólar investido em saneamento, se economiza 4,3 dólares investido em saúde global. A informação mostra o quão atrelado estão à saúde e ao saneamento. Investir em um, afeta os gastos do outro.

Em estudo realizado pelo Instituto Trata Brasil em 2016 nos 100 maiores municípios do país, constatou que 90% dos esgotos em áreas irregulares não são coletados nem tratados. Ademais, os serviços de abastecimento de água não chegam nesses locais. Portanto, a água que chega vem de furto através de ligações clandestinas. Infelizmente, esta é a realidade de nossas crianças.

Os impactos dessa situação são alarmantes: esgotos correndo a céu aberto, ligações ilegais na canalização que contaminam a água e lixo sendo jogado em locais inapropriados. Estes são cenários que contribuem tanto para a proliferação de doenças quanto para a desigualdade social.

Diversas atividades foram propostas pelas crianças, estas participaram ativamente de todo estudo e de forma prazerosa e significativa onde seus pais relatavam que as crianças ansiavam pelo horário de irem à escola.

Mesmo com a ONU declarando que o acesso à água potável e ao saneamento básico é um direito essencial do ser humano, a maioria destas crianças não sabem o que é possuir água tratada em suas residências.

Desta forma, as práticas de ensino devem contemplar as múltiplas culturas que as crianças trazem e que se manifestam por meio de diversas linguagens. Colocá-las em diálogo com os outros tipos de manifestações culturais é uma forma de ampliar o universo cultural dos educandos e de ajudá-los a atribuir sentido ao que a escola lhe ensina.

Desse modo, preservar o meio ambiente é preparar um mundo melhor para a humanidade no futuro e assegurar dignidade a diversas famílias que sofrem com as enchentes de suas casas, ruas e precisam pisar em águas sujas e fétidas.

Considerações finais

As crianças com deficiência não precisam de compaixão, precisam de outras atitudes em relação a elas que certamente qualquer pessoa pode oferecer: afetividade, carinho e compreensão.

Elas têm muito que nos ensinar. São campeãs que lutam para poder superar muito lentamente as dificuldades que têm, e fazem isso quase sem reclamar, com um sorriso no rosto.

Às vezes os sentimentos delas são tão intensos que nos estremecem, mas as pessoas ao redor delas têm que lhes passar uma imagem de positividade, de que estão com elas ajudando-as em seu pequeno desafio diário.

Dialogar sobre sustentabilidade a partir do olhar da criança com deficiência é promover, estimular ações educativas conscientes sobre o meio ambiente, arquitetar um mundo melhor para os indivíduos no futuro, garantir dignidade a inúmeras famílias que sofrem com a falta do saneamento básico e possibilitar desenvolvimento na preservação ambiental.

A educação se dá basicamente por meio das relações interpessoais que se desenvolvem no âmbito dos espaços sociais nos quais os indivíduos vivenciam diariamente. Por meio desses diálogos diários entre os indivíduos sociais que as informações são transmitidas e assimiladas, mas, sobretudo, a partir da observação do comportamento daqueles que os rodeiam.

Os pais por sua vez, refletiram sobre suas condutas diante do meio ambiente e assim passaram a contribuir de forma significativa no desenvolvimento das suas crianças com ou sem deficiência e a desenvolver atividades práticas sociais e ambientais em sua comunidade.

Portanto, ao abordar este tema no ambiente educativo com as crianças e suas respectivas famílias é possível “atenuar” a solicitude quanto à sustentabilidade, pois as crianças com ou sem deficiência se preocupam em melhorar sua realidade, vigiam os pais, os vizinhos com o desejo de buscar um mundo melhor para o outro e para si mesmo.

Referências

Albuquerque, M. B. B. (2011). *Beberagens e processos educativos não escolares no Brasil*. Belém: FCPTN.

Bosco, I. C. M. G.; Mesquita S. R. S. H.; Maia S. R. (2017). *A Educação Especial na; Perspectiva da Inclusão Escolar: surdocegueira e deficiência múltipla*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial; [Fortaleza]: Universidade Federal do Ceará.

Gil, A. C. (2010) *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas.

Pena, R. F. A. (2018). *Sustentabilidade. Escola Kids. Geografia*. Recuperado em 26 de dezembro, 2018, de <https://escolakids.uol.com.br/geografia/sustentabilidade.htm>.

- Pereira, L. C. K.** (2016). *A inclusão de crianças com deficiência no Brasil*. Revista Crescer. Recuperado em 26 de dezembro, 2018, de <https://revistacrescer.globo.com/Colunistas/Lilian-Kuhn/noticia/2016/10/inclusao-de-criancas-com-deficiencia-no-brasil.html>.
- Santos V. S.** (2018). *Sustentabilidade. Mundo Educação – Biologia – Ecologia*. Recuperado em 26 de dezembro, 2018, de <https://mundoeducacao.bol.uol.com.br/biologia/sustentabilidade.htm>.
- Vygotsky, L. S.** (1991). *A Formação Social da Mente*. 4 ed. São Paulo – SP: Livraria Martins.
- Pimenta, S. G e Franco, M. A. S.** (2008). *Pesquisa em educação. Possibilidades investigativas/formativas da pesquisa-ação*. São Paulo: Edições Loyola.
- Thiollent, M.** (1986). *Metodologia da pesquisa - ação*. 2. ed. São Paulo: Cortez.